

Director: Vítor Manuel  
Comas Rafael, OFM

Ano LXXVI, N.º 303  
FEVEREIRO de 2014  
Preço: 0,50€

# Missões



PAZ E BEM

# FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA



## EDITORIAL

“Este mês celebramos a Festa da Apresentação do Senhor, relembrando o dia em que Jesus foi apresentado no Templo por Maria e José. Quando foram ao templo, encontraram a profetisa Ana e o velho Simeão. (...) Ao encontrar o Menino, [Ana] reconhece Nele o Messias esperado e bendiz a Deus.”

página 2

## PROVOCAÇÕES DE PRIMAVERA

Isabel Galamba de Castro

“Em cada sacramento da Penitência ou da Confissão, ensinados o Papa, recebemos de novo o Baptismo e iniciamos uma nova etapa de vida que queremos mais justa, mais fraterna, mais próxima de Cristo. Assumimos de novo o caminho da conversão, rumo a Deus.”

página 3

## A INSPIRAÇÃO DO ESPÍRITO DIVINO

Mário Carapinha

“Urge a promoção de um movimento solidário e integral - solidário no sentido que os povos de todo o mundo formam uma só família; e integral, no sentido de que tal desenvolvimento não deve reduzir-se apenas à dimensão económica, devendo incluir de maneira orgânica a dimensão humana e espiritual.”

página 7

## Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Este mês celebramos a Festa da Apresentação do Senhor, lembrando o dia em que Jesus foi apresentado no Templo por Maria e José. Quando foram ao templo, encontraram a profetisa Ana e o velho Simeão. Ana, viúva há muitos anos, vivia no Templo dedicando-se ao serviço a Deus com jejuns e orações. Ao encontrar o Menino, reconhece Nele o Messias esperado e bendiz a Deus. O velho Simeão reconhece o Messias logo que Seus pais entram no Templo e, levantando-O nos braços, louva a Deus por lhe ter permitido ver a Sua glória no Menino Jesus. É Simeão quem irá reconhecer naquele Menino o verdadeiro Messias.

O dia 2 de Fevereiro, dia em que se celebra também a vida consagrada, recorda-nos este dom concedido por Deus a tantos e tantas que O seguiram e seguem nas variadas formas de vida consagrada. O consagrado transporta consigo a mensagem de Jesus. Mensagem de amor, paz e misericórdia, que a missão da Igreja concretiza no mundo através dos que se entregam ao seu serviço.

«Pelo estado de consagração a Deus, a Igreja manifesta Cristo e mostra como o Espírito Santo age nela de maneira admirável. Os que professam os conselhos evangélicos têm, pois, por missão primeiramente viver a sua consagração» (Catecismo da Igreja Católica, C.64.9, Consagração e missão, 931).

### ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;  
. Transferência Bancária: NIB - 0010 0000 2614049000117 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



### ESTATUTO EDITORIAL

1. O "Missões Franciscanas" é um mensário de formação e informação missionária, propriedade da União Missionária Franciscana.
2. Sendo um jornal de índole missionária, procura sensibilizar os seus leitores para a realidade do "povo em Missão".
3. É sua prioridade estabelecer laços de comunhão, partilha e identidade entre os leitores e aqueles que são agentes de missão.
4. O Jornal "Missões Franciscanas" é membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC) e da Missão Press.
5. Este periódico é distribuído em todo o país e no estrangeiro, nomeadamente nos países lusófonos e de emigração, por assinatura, sendo expedido a partir de Charneca da Caparica. Não tem fins lucrativos.
6. Procurando realizar a sua "Missão", respeita os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

### FICHA TÉCNICA

**Proprietário e Editor:** União Missionária Franciscana  
**Director e Chefe de Redacção:** Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

**Redacção e Administração:** Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA  
**Telefone:** 244 839 904/6 **Fax:** 244 839 905  
**E.mail:** umfprocnac@gmail.com  
**Site:** www.uniao-missionaria-franciscana.org

**Projecto Gráfico:** www.contraponto.com.pt  
**Paginação:** Contraponto

**Colaborações:** Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Liliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

**Impressão:** Jorge Fernandes LDA.  
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9  
2825-259 Charneca da Caparica

**Tiragem:** 9000 exemplares

**Deposito Legal n.º** 60342/92  
**Registo de imprensa n.º** 102581  
**Contribuinte n.º** 501 188 207

**Assinatura Anual** 5,50€  
**Assinatura Benfeitora** 10,00€  
**Avulso** 0,50€



Texto: Sérgio Fonseca  
Auditor em Gestão da Qualidade

## “Que a primavera da família suceda ao inverno demográfico”

A Europa vive um inverno demográfico. A indesejada redução da taxa de natalidade, aliada ao benéfico aumento da esperança média de vida, tem levado ao envelhecimento da população. Por outro lado, a sacralização do individualismo leva por vezes à confusão entre aspirações egoístas e direitos pessoais, originando opções de vida que não geram Vida.

O Comité Económico e Social Europeu reconhece que “o futuro das sociedades reside nas gerações futuras e estas nascem no seio das famílias”. Neste mesmo sentido João Paulo II alertou que “o futuro da humanidade passa pela família”. Ela é o elemento nuclear da nossa sociedade. A sua importância é também reconhecida

pelas Nações Unidas, que a declarou como “a pequena democracia no coração da sociedade”. Sendo a família um dos pilares da nossa civilização, como explicar então os ataques de que tem sido alvo, venham eles de políticas públicas ou de opções pessoais?

É urgente exigir e contribuir para que a primavera da família suceda ao inverno demográfico.

Cabe a cada indivíduo, independentemente da sua vocação e do seu modo de vida, mas também às instituições, à Igreja e ao estado, o assumir de ações concretas em defesa da família. Embora esta não se esgote num único modelo, baseia-se sempre em princípios de comunhão, corresponsabilidade e transmissão de valores, tão necessários para o desenvolvimento harmonioso e justo da nossa sociedade.

Termino com a transcrição dum excerto do Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre «O papel das políticas da família no processo das alterações demográficas – Intercâmbio de boas práticas entre Estados-Membros» (2011/C 218/02): “Há um fator que é determinante na decisão de fundar uma família - a esperança num futuro melhor. Os governos são responsáveis pela esperança dos povos que governam. É esta a grandeza, é este o peso da sua missão”. ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.

## Evangelii Gaudium - A Alegria do Evangelho



**Primeira exortação apostólica do Papa Francisco**  
Por ocasião do final do Ano da Fé, o Papa Francisco publicou a sua primeira Exortação Apostólica que traz as recomendações refletidas no Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização em outubro de 2012. Convida os fiéis cristãos a uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria e

pelo compromisso e indica vários caminhos para a marcha da Igreja nos próximos anos. Nos seus cinco capítulos, aborda os temas da transformação missionária da Igreja, a crise do compromisso comunitário, o anúncio do Evangelho, a dimensão social da evangelização e a evangelização com Espírito renovado. ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.



Texto: Isabel Galamba de Castro  
Advogada

## “Provocações de Primavera”

Há cerca de um ano, depois da confissão, o sacerdote que me assistia disse-me para ir, pecar e voltar.

Na altura pensei apenas naquelas palavras como uma provocação, mas não deixei de meditar o seu significado. Este ano, ao ler o que o Papa Francisco disse na audiência geral de 13 de Novembro, sobre o “Credo”, compreendi como a Natureza do Homem radica no pecado. De facto ao afirmar que professamos um só Baptismo para a remissão dos pecados, estamos a assumir que somos eternamente pecadores, porque não somos, na nossa natureza humana, im-pecáveis, e que é pelo Baptismo que entramos na fé e na vida cristã.

Em cada sacramento da Penitência ou da Confissão, ensina-nos o Papa, recebemos de novo o Baptismo e iniciamos uma nova etapa de vida que queremos mais justa, mais fraterna, mais próxima de Cristo. Assumimos de novo o caminho da conversão, rumo a Deus, o que dura uma vida inteira. Daí que seja importante reconhecer a nossa natureza

pecadora e voltar a querer recentrar a vida em Jesus Cristo. Esta concepção da natureza humana, é, para os que não são cristãos, muito difícil de perceber. Por vezes somos confrontados com a ideia de que aos Cristãos tudo é permitido porque depois basta confessar-se que tudo lhe é perdoado. A estas afirmações poderemos responder com a observação da natureza, por exemplo, da Primavera; a palavra Primavera significa época primeira, aurora, juventude, primeira verdade. Cada estação do ano tem as suas próprias características e energias que fluem do mundo que nos rodeia. Na Primavera toda a natureza vegetal se revela em beleza, colorido e leveza. A cada Primavera há um novo derramar de luz e cor, sobre todos os seres a que o ser humano não pode ficar indiferente porque é também Um com a Natureza. Pois bem, **o baptismo é a primavera do Cristão, a sua primeira verdade, a “porta”, como diz o Santo Padre, para a fé e para a vida cristã**, e tal como a primavera renova a natureza, o sacramento da Penitência renova o cristão. Tal como o Natal, a Primavera pode e deve ocorrer todos os dias do ano, no mundo de cada um de nós, renovando e enchendo de Luz o nosso caminho de Cristãos. ●



Texto: Helena Espírito Santo  
Docente

## “É na família que nos descobrimos e ensaiamos as nossas relações”

Viver em família é um desafio constante. É na família que nos descobrimos e ensaiamos as nossas relações. A família é, pois, escola de vida. Ao nascer não escolhemos os nossos pais, tal como os pais não escolhem os filhos, mesmo quando são pais do coração. Em qualquer um dos casos, são os filhos presentes de Deus.

Mas a sociedade em que vivemos não parece compreender esta dádiva. E as famílias do nosso tempo sentem-se tantas vezes desamparadas e sem saber em que confiar.

A família de Jesus viveu num tempo e num espaço reais. A vida em casal teve um início único, como único é o início de vida de qualquer casal

*Artigos de Opinião*

dos nossos dias.

**Mas a confiança em Deus está presente em cada Evangelho que narra a vivência de Maria e José. Confiança nas grandes e nas pequenas coisas.** Certos de que Deus providenciará, vão até Belém, por obediência aos homens, mas são sucessivamente recusados em cada alojamento; sentem-se confundidos com as palavras de Simeão e Ana, ao apresentarem o Menino; emigram, fugindo à matança ordenada por Herodes; vivem a preocupação com o desaparecimento do Menino durante três dias e tudo registam nos seus corações.

Esta família viveu o seu tempo histórico, temente a Deus e aberta à novidade de Deus que Aquele Menino lhe trazia.

As famílias concretas do nosso tempo são variadas. Há casais unidos pelo sacramento do matrimónio e outros, cuja união findou, e constituíram nova família, há famílias monoparentais... **E são as famílias cristãs que têm de fazer a diferença nos nossos tempos e ser sinal de Cristo vivo, vivendo a Confiança.** ●



### OBITUÁRIO



**FALECEU FREI ALFREDO FIGUEIREDO CEPA, OFM**

Faleceu na manhã do dia 22 de dezembro de 2013, na Enfermaria Provincial do Convento de São Boaventura, em Montariol, Braga, vítima de doença prolongada, Frei Alfredo Figueiredo Cepa, franciscano. Tinha 78 anos de idade e 57 anos de profissão religiosa.

A Missa de Corpo Presente, que foi presidida pelo Ministro Provincial dos Franciscanos (OFM) em Portugal, Frei Vítor José Melícias Lopes, teve lugar na igreja do Convento de São Boaventura, em Montariol (Braga), às 14h00 do dia 23 de dezembro.

Foi a sepultar na sua terra natal, São Bartolomeu do Mar, em Esposende.

Frei Alfredo Cepa nasceu em São Bartolomeu do Mar, Esposende, a 25 de agosto de 1935, filho de Alfredo Gonçalves Martins Cepa e de Laurinda Afonso Figueiredo.

Vestiu o burel franciscano a 14 de agosto de 1955 e professou na Ordem Franciscana a 15

de agosto de 1956. Deu o seu sim definitivo à «forma de vida» de São Francisco de Assis, a 15 de agosto de 1959.

Após a profissão solene partiu para Moçambique, onde trabalhou, primeiro, dez anos nas Missões do Save, a saber: Mocumbi, Chongoene e Pembe. Depois de férias passadas em Portugal, foi enviado, no ano de 1970, para Vila Pery, a fim de sobrepintar a construção do seminário de Santo António. Em 1973 volta para Mocumbi, e depois, para o Centro do Guiúá, onde esteve até 1979, ano em que regressou definitivamente a Portugal. Continuou a servir os Irmãos dedicando-se aos trabalhos agrícolas, primeiro, nas cercas do Convento de Santo António de Varatojo (em Torres Vedras) e, depois, nas do Convento de São Boaventura de Montariol (em Braga).

Nos últimos anos, devido a problemas de saúde, ficou a cuidado da Enfermaria Provincial do Convento de São Boaventura, onde veio a falecer. ●



### OBITUÁRIO



**FALECEU FREI ANTÓNIO GOMES DE AMORIM, OFM**

Faleceu na manhã do dia 7 de janeiro de 2014, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, Frei António Gomes de Amorim, franciscano. Tinha 87 anos de idade e 60 anos de profissão religiosa.

A Missa de Corpo Presente foi presidida pelo Ministro Provincial, Frei Vítor José Melícias Lopes, na igreja do Convento da Imaculada Conceição (ao Largo da Luz, em Lisboa) pelas 9h30 do dia 8 de janeiro. Presentes muitos Irmãos em Profissão, das Fraternidades de Lisboa e Faro, e uma representação da Ordem Franciscana Secular de Faro.

Seguiu para Tabaçô (Arcos de Valdevez), acompanhado pelo seu último Guardião, Frei Paulo Ferreira, onde foi a sepultar pelas 10h00 de quinta-feira dia 9 de janeiro.

Frei António Amorim nasceu em Monte Redondo, Arcos de Valdevez, a 17 de janeiro de 1926, filho de Manuel António de Amorim Soares e de Antó-

nia Rodrigues Gomes.

Vestiu o hábito franciscano a 14 de agosto de 1952 e professou na Ordem Franciscana a 15 de agosto de 1953. Fez a sua profissão perpétua a 8 de novembro de 1956.

Missionário em Moçambique desde novembro de 1959, trabalhou nas Missões de Jécua, Beira, Machanga, Dombe, Chibabava e no Lar de São Boaventura, em Maputo.

Sofreu, sobretudo em Chibabava, as turbulências da independência política do território com enxovalhos e ameaças e até com alguns dias de prisão. Não incriminou ninguém, antes por lá continuou, silencioso e sorridente, a sua vida de trabalho, tanto na agricultura como nos mais humildes serviços domésticos.

Regressou de vez a Portugal, no final de 2002, indo residir para a fraternidade de São Francisco de Faro.

Em dezembro de 2013, por agravamento do seu estado de saúde, recolheu à Enfermaria Provincial do Convento da Imaculada Conceição, à Luz, em Lisboa, tendo, nos últimos dias, sido internado no Hospital de Santa Maria, onde veio a falecer. ●

# O desafio de uma comunidade eclesial que se renova a cada 4 anos

Texto: Agência Fides

“O nosso apostolado é o da vida: apresentamos Cristo buscando simplesmente viver seguindo seus ensinamentos”, diz à Agência Fides Dom Ilario Antoniazzi, Arcebispo de Tunis (Tunísia). “Não podemos atuar o apostolado da palavra porque o chamado Modus Vivendi, uma espécie de pacto concordatário estipulado com o Estado tunisino depois da independência nacional, não o permite”, explica Dom Antoniazzi. “Entre outras coisas, em 1964, das mais de 100 igrejas que até agora a comunidade católica tunisina possuía, a maior parte foi expropriada pelo Estado. Atualmente temos apenas 5 igrejas e 8 escolas católicas”, acrescenta o Arcebispo.

“Não podemos nem adquirir nem ceder edifícios ou receber doações. Cito um exemplo: se uma congregação religiosa decidir fechar um convento na Tunísia, não pode cedê-lo ao Arcebispado, mas deve ser nacionalizado”.

“Mas isto não nos impede de viver em harmonia com o povo tunisino”, sublinha Dom Antoniazzi. “Nossa comunidade eclesial compõe-se essencialmente de estrangeiros, a maior parte deles estudantes e tra-

balhadores provenientes da África subsaariana. É um desafio pastoral difícil, porque calculamos que a cada ano perdemos cerca de um quarto de fiéis, que retornam a seus países de origem porque completaram os estudos ou terminaram seu contrato de trabalho. Esta perda é compensada por um quarto de novas chegadas. Na prática, nossa comunidade se renova completamente a cada 4 anos”, diz Dom Antoniazzi.

“Portanto, não é fácil realizar uma programação pastoral em tempo tão limitado: semeamos, mas não recolhemos. Todavia, vai tudo bem. Aos fiéis que regressam a seus países, eu digo sempre para não esquecerem o bem que a Tunísia lhes fez no plano espiritual”.

A Tunísia celebra, a 14 de janeiro, o terceiro aniversário da chamada revolução dos Jasmins, que levou à deposição do Presidente Ben Ali, pedimos a Dom Antoniazzi um comentário sobre a situação do país. “O processo de transição parece ainda longo, veremos quando será aprovada a nova Constituição, depois da qual, estão previstas novas eleições. Mas é preciso ter confiança nos tunisinos”. ●



Catedral de Tunes - Tunísia

CORTAR E ENVIAR PARA:

União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco  
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

- Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)  
 Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)  
 Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de ..... €  
 Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana  
 Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana  
 Faço transferência bancária para: NIB: 0007.0018.002560600005.86  
 Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC  
 (N.º Contribuinte: .....)

## BOLSAS DE ESTUDO 2013/2014

### DESEJO APOIAR A EDUCAÇÃO DOS JOVENS MISSIONÁRIOS

A educação é a base da formação de um país, de uma comunidade. Só com uma boa formação de base religiosa teremos hipóteses de observar o crescimento de comunidades cristãs. Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias que vão surgindo nos países de missão franciscana.

«É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1 Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta duma importância pecuniária para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00 €, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas.

«Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que recebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso.

Que a generosidade no dar seja sempre iluminada e inspirada pela fé! Então verdadeiramente haverá mais alegria em dar do que em receber» ●  
 (*Redemptoris Missio*).



# Na Índia com a UMF (Iª Parte)

Iniciativa da UMF levou trinta e nove peregrinos à Índia

Texto: Celme Pedreiro

## “Foram momentos de oração, reflexão, convívio e partilha”

“A União Missionária Franciscana chegou à Índia!” – Foram palavras de Frei Vítor, a anteceder a Eucaristia celebrada na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Delhi, o nosso primeiro acto de cristãos em peregrinação por terras em que predominam outras religiões. Mais do que uma simples constatação, **era a proclamação reconhecida de um primeiro objectivo atingido em mais uma iniciativa da UMF, que levou trinta e nove peregrinos a uma região do mundo onde os Franciscanos foram os primeiros missionários**, logo seguidos pelos Jesuítas, e onde os Portugueses foram os primeiros

européus a chegar por mar. E nós, aeronautas portugueses do presente, que vencêramos a distância em menos de um dia, em modernos meios de transporte e com elevado grau de segurança, estávamos ali, a repetir o que acredito seria também o primeiro acto de fé e acção de graças dos nossos navegadores do passado que, em cada viagem, chegavam à costa indiana ao fim de muitos meses de inúmeros perigos e com o mais elevado grau de insegurança. Um início feliz, a suscitar muitas emoções.

O nosso primeiro contacto com Delhi fizera-se no caminho do aeroporto até à Igreja, de autocarro, deixando de imediato a imagem do trânsito caótico, verdadeiramente surreal, e pondo já em evidência diversos contrastes, alguns verdadeiramente gritantes, do meio físico à realidade humana, marcas de um estilo de vida próprio, com o qual iríamos contactar e conhecer mais de perto nos dias subsequentes e que é impossível descrever. É preciso ir lá, estar lá, ver, ouvir, caminhar à beira das ruas, viver a aventura de as atravessar, passar pelas zonas comerciais, ir aos mercados... São impressões únicas que

cada um tem de captar com os seus próprios sentidos e que, em alguns momentos, fizeram estremecer e gemer as cordas íntimas mais sensíveis.

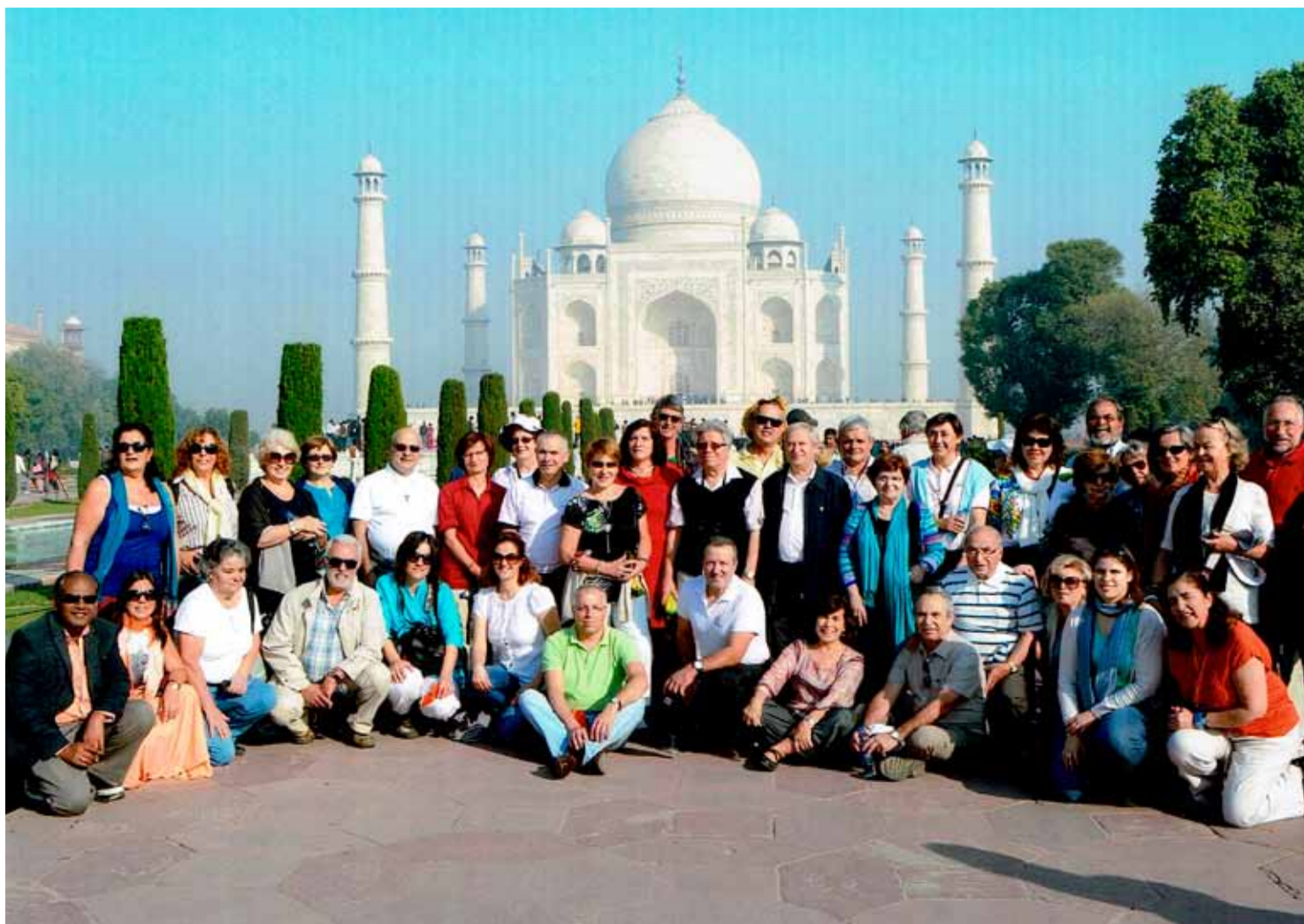
As visitas panorâmicas em autocarro permitiram-nos ter a imagem essencial das cidades onde estivemos e pedaços da história e cultura milenar indiana, dos primórdios à actualidade, foram chegando até nós através das visitas programadas aos diversos monumentos, acompanhadas das explicações do guia local. Movimentámo-nos na “Velha Delhi” e na “Nova Delhi” e conhecemos: o Forte Vermelho; a Mesquita de Jama Masjid, a maior e mais bela da Índia; o Raj Ghat, monumento a Ghandi, erguido no local onde foi cremado, memorial simples como o homem a que é dedicado; o complexo de Qutab Minar (séc. XIII), o mais alto minarete da Índia, com as ruínas da mesquita de Quwat-ul-Islam (Luz do Islão); a “Porta da Índia”, arco em memória dos soldados mortos na 1.ª guerra mundial...

Em Agra, o Taj Mahal, surpreendente sobretudo pelo seu minucioso e delicado trabalho em mármore, foi o principal centro de

interesse. Mas no forte em pedra vermelha, com os seus belos palácios, salas da audiência, mesquitas, pátios e jardins, recuámos a 1565, data do início da sua construção, por ordem de Akbar. A este sultão mongol se deve também a construção de Fatehpur Sikri, 37 quilómetros a oeste de Agra, cheia de tesouros arquitectónicos combinando elementos da arquitectura hindu e muçulmana, cidade de sonho que só serviu durante quinze anos, abandonada devido à falta de água, mas que permanece como marco histórico. Analfabeto, mas de mente aberta, Akbar foi o primeiro governante muçulmano a tolerar as filosofias de outras religiões e, de todos os filósofos que sobressaíram em Fatehpur Sikri, os jesuítas foram os que mais chamaram a sua atenção. E o almoço do que era já o nosso 6.º dia de viagem ofereceu-nos a imagem do que fora o palácio de um Marajá.

Com experiências únicas vividas em Jaipur penetrámos mais profundamente na cultura indiana: a visita a um Templo hindu, mergulho na realidade contemporânea de uma religião de muitos deuses, mas onde se sentia a espiritualidade; a subida em elefante até ao Forte Amber, mais um magnífico exemplar da rica arquitectura indiana do passado; o passeio de *rickshaw* por algumas ruas da cidade – a aventura temerária no meio de um trânsito sem regras, a dor pelo esforço do ciclista que tinha de fazer mover o veículo e mais duas pessoas; a visita a palácios e ao Observatório Astrológico; a deambulação nas ruas e numa zona comercial, contacto com a realidade nua e crua da cidade; um jantar precedido de uma exibição de dança típica...

E fomos tendo momentos de reflexão e oração, enquanto nos deslocávamos de autocarro, e celebrações eucarísticas: em Agra, na Igreja católica de Santa Maria, em Jaipur na de S. Francisco Xavier. Estávamos de facto a aproximarmos do que primordialmente nos trouxera a estas terras: o túmulo deste santo, em Goa, para onde voaríamos no dia seguinte. ●



Peregrinação à Índia

(CONTINUA)

# O Senhor é meu Pastor

Santinhos entregues por voluntária são sinais concretos de uma presença viva

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

## “Jesus é a Voz que não se impõe mas se faz presente nos passos daquele que se deixa conduzir por Ele”

Leninha, uma jovem voluntária num hospital do Rio de Janeiro, ao passar por uma enfermaria onde se encontrava um jovem, que ia ser sujeito a uma cirurgia de alto risco, após ter conversado com ele e o ter confortado, entregou-lhe um “santinho” com a imagem de Jesus Bom Pastor. O rapaz, recebendo a imagem perguntou:

- Porque tem Jesus uma ovelha aos ombros?

- Porque é o Bom Pastor!

- Que significa a ovelha aos seus ombros?!

- Significa que te está pegando aos ombros!

- A mim?!

- Sim, a ti!

Está bem - diz o jovem - encolhendo os ombros e confuso.

Aquele rapaz colocou a pagela junto ao coração conservando a mão sobre a imagem.

Quando o médico que o ia operar apareceu, perguntou-lhe:

- Que estás segurando com tanta firmeza junto ao peito?

- É o Bom Pastor!

- Posso ver?!

Ao entregá-lo ao médico este, depois de olhar a imagem, colocou-a no bolso da bata, junto ao seu peito, provocando no jovem uma reacção imediata:

- O meu santinho não vou dar a ninguém, não me quero separar dele, vai proteger-me! Devolva-mo, Sr. doutor! Porque me quer ficar com o santinho?!

- Vá lá, deixe comigo, eu logo lha

devolvo mal recupere da operação, não pode ter nada consigo - disse o médico.

- Só se o Sr. Doutor me prometer que fica com o santinho junto a si enquanto me vai operar.

- Bem, se é que isso vai adiantar alguma coisa, sim, prometo, fica tranquilo!

Após a operação, e já na enfermaria, ao vir a si, perguntou imediatamente à enfermeira:

- O meu santinho? Quero o meu santinho!

- Sei lá do seu santinho, nem sei do que está a falar, homem, credo! - Respondeu a enfermeira, admirada.

- Mas eu quero meu santinho, o médico disse que mo devolvia quando voltasse a acordar. Onde está o meu santinho?

- O médico que o operou é que lhe ficou com o santinho?! - Disse ainda mais admirada a enfermeira - Vou perguntar, mas se é o médico que eu penso, esse tal santinho já desapareceu que ele não é dessas coisas.

- Passadas algumas horas, na primeira visita do médico ao doente ele logo perguntou:

- Sr. Doutor, o meu santinho? Quero o meu santinho! Onde está ele?

O médico encostou a mão dele ao bolso da bata onde o tinha colocado e disse-lhe:

Olha, meu jovem, quem te deu este santinho pode dar-te outro. Não te incomodas que este santinho fique comigo?

- Mas para que o quer? Quem me deu esse eu lhe direi para lhe dar um igual! A senhora anda por aí dando santinhos a todo o mundo.

- Mas eu quero ficar com este, não te importas?

- Mas porquê? Porque tem que ficar com esse?!

- Quando te operava senti uma força enorme que me conduzia na tua cirurgia, algo que não te posso dizer por palavras e que não poderias entender, mas que saía do lado do meu peito onde coloquei o teu santinho, como se não fosse eu a operar-te mas alguém que me conduzia as mãos e me fazia operar onde eu nem pensava fazê-lo. Receei que as coisas não corresse bem, mas avancei sem medo. Tornou-se tão fácil uma operação que era tão complicada e de alto risco.

- Então a operação correu bem, Sr. Doutor?!

- Maravilhosamente bem e, cá entre nós, graças ao Bom Pastor deste san-

tinho! Então, posso ficar com ele?

- Oh sim, Sr. Doutor, o mais tardar amanhã ou depois já tenho outro.

É certo que aquele médico era ateu, mas aquela aula de medicina na sua especialidade, que lhe foi oferecida pelo Médico Divino, o Bom Pastor, mais do que operar o milagre que levou à cura daquele doente, levou à cura daquela alma, conduzindo aquele médico aos passos de Jesus.

Sim, **Jesus é a Voz que não se impõe mas se faz presente nos passos daquele que se deixa**

**conduzir por Ele** e torna firme o seu avanço e as suas decisões. Um simples santinho do Bom Pastor e uma aula de teologia tão simples e sem teorias complicadas fez deste médico um homem que confia e cuja vida seria completamente diferente. E tudo, porque uma voluntária hospitalar, em nome de Jesus Cristo, espalha o perfume da segurança dos Seus Passos semeando uns santinhos entre mãos, como sinal concreto de uma presença viva que se manifesta em sinais. ●



O Bom Pastor, Philippe de Champaigne

# A Inspiração do Espírito Divino

É essencial aproximar as pessoas

Texto: Mário Carapinha

## “A Fé é uma manifestação do amor com que Deus ama os homens”

A humanidade vive uma crise de valores, cuja única solução é de natureza espiritual. São tantas as reviravoltas que a vida vai dando ao longo dos séculos, tantas as transfigurações do EU de cada um, que até a relação de muitas pessoas com Deus se vai adaptando a esses imprevistos. Tendo sempre em vista a supremacia dos laços da fraternidade entre as pessoas, inclusive a reunião de todos os credos numa só fé, **é nossa obrigação promover o ideal de quem pensa nos outros antes de pensar em si.** A nossa missão consiste em empenharmos todos na promoção da apro-

ximação das pessoas, não em dispersá-las. Numa sociedade atreita ao apelo dos bens de consumo, a um individualismo visando exclusivamente o aumento da qualidade de vida material, é fundamental incentivar a qualidade religiosa, a esperança e o amor.

Eu sei quão complicado é tentar abordar o tema espírito, a componente do ser humano não visível. Porém, como componente do ser humano é nossa obrigação abordá-lo na vida social. Hoje não basta transmitir aos jovens apenas as faculdades intelectuais e técnicas, mas mais ainda as sociais, morais e espirituais. É preciso ter em conta que a Igreja se renova na sua missão evangelizadora. Para isso terá de modificar processos da própria renovação espiritual, combater o princípio de uma religiosidade, cada vez mais superficial e desprovida de referências espirituais sólidas, aumentar a qualidade de vivência na fé, pois esta só faz sentido se for vivida com o coração. A questão fundamental diz respeito não só à educação dos jovens na vertente espiritual, a FÉ, mas também a formação dos adultos, capacitando-os

para levarem o seu testemunho a uma sociedade sem bússola, como uma igreja em mutação.

Urge a promoção de um movimento solidário e integral - solidário no sentido que os povos de todo o mundo formam uma só família; e integral, no sentido de que tal desenvolvimento não deve reduzir-se apenas à dimensão económica, devendo incluir de maneira orgânica a dimensão humana e espiritual. Por uma inserção em CRISTO, as pessoas ascendem a um humanismo transcendental que lhes dá maior plenitude: tal é a finalidade suprema do aperfeiçoamento pessoal. Os cristãos têm que interiorizar que “a glória de Deus” é o homem vivo, é que “a vida da pessoa é o Divino Espírito Santo”. Relendo a escritura, eles põem-se voluntariamente a considerar a humanidade de Deus, - com o seu poder, sua humildade, sua força, sua ternura, sua compaixão, suas exigências. Como amar seu próximo, segundo a caridade bem ordenada.

A Fé é uma manifestação do amor com que Deus ama os homens. Uma cultura sem Fé viva estará votada a voltar-se sobre a mesma, numa

autonomia sem alma. A nova evangelização inclui um franco e leal diálogo ecuménico e inter-religioso. Fátima tem dado o exemplo, pois já lá estiveram budistas, hinduístas, muçulmanos e de vários outros credos. Fátima pode tornar-se assim o pólo de atracção desse diálogo, e inclusive num lugar de encontro entre crentes e ateus para a construção de uma nova humanidade. Aceitemo-lo ou não, há hoje uma nova forma de nos relacionarmos com Deus. O que todos temos é de ir ao seu encontro, seguindo a estrela que nos indica o caminho: Cristo. Façamo-lo primeiro para na altura própria tentarmos guiar os outros pelo mesmo caminho. A Fé é um dom de Deus, pois todo o próximo tem de penetrar no nosso coração. Se fizéssemos uma pequena ideia da glória que nos espera no Além, mui pouco caso faríamos das agruras e dos prazeres da vida terrena, para todos nos empenharmos de alma e coração e reforçar a nossa Fé e a dos outros. Se todos tivéssemos uma bocadinho do Divino Espírito Santo comportávamo-nos ao gosto de Cristo. ●



# Peregrinação ao Rio Jordão

Celebração foi ocasião para os cristãos renovarem as suas promessas baptismais

Texto: Frei Edson Nhатуе, OFM

## “peregrinos vindos de diversos lugares do mundo se uniram aos Franciscanos para celebrar o baptismo de Jesus”

Na manhã do dia 12 de Janeiro, domingo do baptismo do Senhor, fizemos a peregrinação ao local onde, segundo a tradição e alguns historiadores do Médio Oriente, teve lugar o baptismo de Jesus. Foi uma celebração muito participada, pois todas as paróquias, peregrinos vindos de diversos lugares do mundo se uniram aos Franciscanos para celebrar o baptismo de Jesus, que é também uma ocasião para cada cristão presente renovar as

suas promessas baptismais e deste modo empenhar-se ainda mais na conformação da própria vida com a de Cristo, modelo de santidade da Igreja.

Partimos de Jerusalém por volta das 8h15 e antes de chegar ao lugar do baptismo, tivemos uma paragem no Santuário do Bom Pastor de Jericó para uma celebração parali-túrgica na qual o superior do lugar pronunciou palavras de boas-vindas ao Vigário e Secretário custodiais e em seguida uma breve partilha de um passo da escritura.

Depois de Jericó, continuamos a nossa peregrinação para o rio Jordão, onde pouco antes de alcançarmos o lugar deixámos os autocarros a fim de terminar a nossa peregrinação a pé ao canto de Lauda Jerusalem Dominum...

A celebração eucarística começou por volta das 11h da manhã e terminou às 12h30. Presidiu à mesma o Frei Dobromir, Vigário custodial. Neste ano a Igreja meditava o trecho de (Mt 3, 13-17), no qual se sublinhava que o versículo 16 que se lê: “Uma vez baptizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre ele”. Marcando deste modo o início da vida pública de Jesus e eis que o mesmo Espírito do Pai que o habilita

à sua missão, minutos depois o levou para ser tentado no deserto (Mt 4). Eis a razão pela qual depois da santa Missa continuamos com a nossa peregrinação ao Monte da Tentação e, chegados no lugar cansados, com sede e quase perdendo a respiração por causa da elevação do monte, ficámos alguns minutos para nos restabelecermos e depois escutámos o Evangelho segundo Mateus (4, 1-11) em diversas línguas no ingresso do mosteiro e, em seguida, visitamos a igreja ortodoxa e o respectivo mosteiro, pois o lugar está sob a custódia dos Gregos Ortodoxos.

Terminada a oração e visita na quarentena, regressámos ao convento de Bom Pastor de Jericó para o almoço e repouso. Por volta das 15h00 partimos de volta a Jerusalém. Que a celebração desta solenidade seja um motivo para que cada cristão tome a consciência de que cada um de nós e segundo o estado e condição social de cada um somos chamados a anunciar o Reino dos Céus acima de todas as coisas! A todos os Leitores do Jornal, os meus sinceros votos de Paz e Bem! ●



Rio Jordão

## PEREGRINAÇÕES UMF 2014

### CROÁCIA – BÓSNIA – ESLOVÉNIA

De 19 a 26 de Junho de 2014

### MÉXICO E OUTRAS LOCAIS MEXICANOS

De 4 a 12 de Novembro de 2014

Acompanhe os Missionários Franciscanos a diversos Santuários marianos (Virgem Negra de Bistrica na Croácia; Medjugorje na Bósnia; Virgem de Guadalupe no México), além de muitos outros locais notáveis pela sua história, arte e beleza natural e artística.

### INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

#### P. António Marques de Castro

Convento de Varatojo  
2560-237 Torres Vedras

Tel.: 261 330 350

Telm.: 93 846 71 60

#### P. Vítor Gomes Rafael

Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021  
2401-801 Leiria

Tel.: 244 839 904

Telm.: 91 620 75 25



Santuário Medjugorje - Bósnia.



Santuário Virgem de Guadalupe - México